

## A T A

**ATA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE LETRAS**

No dia 25 de abril de 2012, com início às 9h30 e término às 15h10min, realizou-se a reunião supracitada, que contou com a presença dos seguintes professores: Álvaro Antônio Caretta, Ana Luiza Ghirardi, André Luiz Silva, Bianca Fanelli Morganti, Carlos Renato Lopes, Daniela Akie Hirakawa, Fernanda Miranda da Cruz, Francine Fernandes Ricieri, Graciela Alicia Foglia, Guilherme Ignácio da Silva, Ivan Rodrigues Martin, Janderson Lemos de Souza, Josiane Teixeira Martinez, Lígia Fonseca Ferreira, Lucia Sano, Maria Lúcia Mendes, Marcello Marcelino Rosa, Markus Volker Lasch, Neide Elias, Paulo Eduardo Ramos, Renata Philippov, Rosângela Dantas de Oliveira, Simone Nacaguma, Sílvia Etel Bottaro, Sueli Salles Fidalgo, Tatiana Piccardi e Terezinha Maria Sprenger. Como representante discente, participou da reunião a aluna Thaysa Audujas. Justificaram ausência os professores Lara Rosa Farias, Leila de Aguiar Costa, Maria do Socorro de Carvalho (reunião Pró-Reitoria) e Mirhiane Mendes de Abreu. Os representantes dos servidores técnicos-administrativos Diego Martin Casado e Vilma Gama Castro também tiveram suas ausências justificadas. Não justificaram ausência os professores Eduíno de Macedo Orione; Lavinia Porto Silveiras; Paloma Vidal; Raquel Madanêlo Souza e Sandro Luis da Silva.

A reunião foi pautada pelos seguintes itens:

**1. Informes****1.1 Chefia de Departamento**

O Prof. Markus iniciou a reunião compartilhando mensagem que acabara de receber, em que o Prof. Paulo Ramos comunicava a aprovação do projeto de pós-graduação de Letras, em reunião da Câmara de Pós Graduação que se encontrava em andamento. Assinalou, ainda, que a notícia merecia ser comemorada, considerado o longo processo de elaboração e ajustes do projeto, bem como o trabalho das pessoas que dele se ocuparam.

Em seguida, passou ao informe sobre Reunião Extraordinária da Congregação, realizada na segunda-feira, 23 de abril, em que o Prof. Guilherme estivera presente representando a Chefia do Departamento (que não pudera comparecer) com a Prof<sup>a</sup>. Terezinha, representando a Coordenação do Curso, além da Prof<sup>a</sup>. Lígia, representando os professores adjuntos. Antes de passar a palavra ao Prof. Guilherme, o Prof. Markus recordou a intensa movimentação de emails que precedeu aquela reunião, com várias mensagens das chefias de outros departamentos posicionando-se contrariamente à data agendada. O Prof. Markus esclareceu, ainda, que o Prof. Paulo tivera papel decisivo na escolha da segunda de manhã como data para a reunião, enfatizando a necessidade em reunião dos chefes de departamento com a Direção Acadêmica, acontecida na sexta-feira imediatamente anterior. Essa ênfase refletia a preocupação da Chefia de Letras de que, finda a paralisação por tempo determinado do corpo docente e após os eventos da semana anterior envolvendo a retirada e queima de tapumes, com seus desdobramentos posteriores, o retorno às atividades na segunda-feira devesse ser antecedido de uma discussão das condições no campus. Nesse sentido, o Prof. Guilherme, auxiliado pela Prof<sup>a</sup>. Lígia, relatou que a Direção Acadêmica esforçou-se, na reunião, em enfatizar o que seria a possibilidade de uma retomada tranquila às aulas.

O Prof. Markus recuperou, ainda, a reunião anterior com a Direção Acadêmica, a que comparecera o Prof. Paulo, ocorrida em 20 de abril, cuja pauta única era a comunicação dos resultados obtidos pelos representantes do campus nas viagens a Brasília. Os encontros não teriam resultado em avanços imediatos no que diz respeito aos recursos humanos, ainda que se pudesse aguardar um quadro mais favorável em havendo aprovação de projeto de lei sobre a questão a ocorrer em junho próximo. Quanto aos problemas relativos ao espaço físico, havia sido obtida aprovação para aquisição/locação de terrenos em frente ao CEU e adjacências, tendo sido autorizadas negociações comerciais, sem que se abandonasse a possibilidade de se considerarem procedimentos de expropriação. A propósito do problema relativo aos transportes,

## A T A

55 a notícia mais significativa dizia respeito à possibilidade de implementação de uma linha direta  
56 de micro-ônibus ligando São Miguel ao campus. Seriam ainda feitas tentativas de obtenção de  
57 uma linha equivalente a partir da estação Armênia do Metrô, iniciativa que esbarrava, contudo,  
58 em algumas das cláusulas de concessão de transportes públicos em vigor. Uma última  
59 possibilidade em relação aos transportes dizia respeito à possibilidade de uma estação de trem  
60 que ligasse o Bairro CECAP, em Guarulhos, ao centro de São Paulo. Mencionou-se, ainda, no  
61 encontro, manifestação do Secretário da Educação Superior no sentido de passar um dia na  
62 UNIFESP, a fim de melhor conhecer a situação.

63  
64 A propósito dos problemas relativos à permanência dos alunos, observou-se que a construção  
65 da moradia estudantil ficaria contemplada pela consecução dos esforços de aquisição de  
66 terrenos. A Prof<sup>a</sup>. Fernanda recordou os percalços que seriam enfrentados, relativamente às  
67 aquisições, em virtude da supervalorização imobiliária. O Prof. Ivan pediu esclarecimentos sobre  
68 a possibilidade de processos de expropriação e Prof<sup>a</sup>. Fernanda lembrou que a batalha jurídica  
69 implicada em tais casos poderia durar até três anos. A Prof<sup>a</sup>. salientou ainda, que o caso  
70 específico das moradias ficava um pouco mais complicado, uma vez que, com o anúncio de  
71 novas aquisições, as demais demandas de espaço do campus entravam em concorrência com  
72 aquela necessidade. Esclareceu, ainda, que havia uma expectativa da PRAE de que ao menos  
73 se cumprisse a gestão desse ano com a abertura de edital para a contratação de um arquiteto a  
74 ser encarregado da construção da moradia.

75  
76 A propósito da homologação do ingresso do Prof. Sandro Luís da Silva, substituto de Língua  
77 Portuguesa, o Prof. Markus comunicou o recebimento, na véspera, de mensagem informando  
78 que a homologação não ocorrera por atrasos na avaliação médica. A Prof<sup>a</sup>. Lígia lembrou que a  
79 Administração já se posicionara favoravelmente a contribuir com ações que agilizassem os  
80 processos de homologação de concursos. Contudo, com a chegada de tais processos aos RH  
81 dos campi, as interferências não seriam mais possíveis. O Prof. Markus sugeriu a possibilidade  
82 de uma aprovação “ad referendum” dos resultados de concursos e processos seletivos por parte  
83 do reitor e a Prof<sup>a</sup>. Lígia prontificou-se a solicitar item de pauta a respeito na próxima reunião.

84  
85 O Prof. Markus informou ainda a Aprovação no CONSU do Concurso DE para a vaga da Prof<sup>a</sup>.  
86 Márcia Mendonça. Também informou a efetivação dos pagamentos de bancas que se  
87 encontravam em atraso, com registro em especial de uma banca de espanhol em que havia uma  
88 pendência a ser resolvida, em virtude de algumas divergências de informações a serem  
89 verificadas pelos professores daquela área.

90  
91 **1.2. Coordenação de Graduação**

92 O Prof. Guilherme informou que em reunião da Câmara de Graduação havia sido comemorado o  
93 nível de preenchimento de vagas na Universidade, que havia sido de 98%. Ressalvou o registro  
94 feito na ocasião de que o Campus Guarulhos seria o único a ter permanecido com vagas ociosas  
95 (6 vagas na habilitação português). Lembrou, ainda, episódio acontecido na Reunião da  
96 Congregação em que aparecera um aluno filmando o encontro, o que foi interrompido mediante  
97 deliberação do grupo. A propósito, a Prof<sup>a</sup>. Fernanda lembrou haver uma resolução do CONSU  
98 determinando que as reuniões dos diferentes Conselhos que compõem a Universidade fossem  
99 filmadas e disponibilizadas no site da universidade. O Prof. Guilherme lembrou que a medida era  
100 adequada, já que havia mesmo uma defasagem de informação. Lembrou que em três ou quatro  
101 anos de atuação no Conselho de Graduação, só recentemente começaram a preparar as atas  
102 das reuniões. Informou ainda que a PROGRAD não possuiria um regulamento de matrícula e  
103 que os funcionários haviam solicitado um prazo para a sua elaboração. O Prof. Guilherme  
104 comunicou, ainda, que a servidora Alessandra, secretária do curso de Filosofia, passaria a  
105 compor a Câmara de Graduação, elogiando sua atuação em momentos anteriores. Por fim,  
106 lembrou que a Câmara de Graduação previa a realização de três reuniões por semestre e que

## A T A

107 quem assumisse futuramente a posição de Coordenador no Curso ocuparia assento em quatro  
108 diferentes instâncias administrativas, dentre as quais aquela Câmara.

109  
110 A propósito das Atividades Programadas de Pesquisa, elogiou o trabalho realizado pelo servidor  
111 Diego na preparação de documento em que se registraram as orientações a serem realizadas  
112 pelos professores do curso. Lembrou que os professores que dispensariam os alunos por  
113 realização prévia de atividades equivalentes às APPs deveriam incluir tais alunos em sua soma  
114 final de orientandos. Registrou, ainda, que alguns professores haviam anexado os projetos ou  
115 documentação equivalente, não havendo necessidade de tais informações nesse momento,  
116 apenas ao final dos trabalhos, para arquivamento com a documentação do curso.

117  
118 A Prof<sup>a</sup>. Terezinha comunicou que no momento encontravam-se em processo de conclusão os  
119 regulamentos que norteariam a realização dos estágios. Informou que haviam sido visitadas  
120 duas diretorias de ensino e que quatro escolas haviam sido escolhidas para o início do trabalho,  
121 estabelecendo-se um acordo de cooperação entre estas escolas e a universidade. Informou,  
122 ainda que, em 13 de abril, havia sido realizado um encontro entre alunos e professores de  
123 licenciatura e o comando de greve, tendo havido a deliberação sobre a necessidade da  
124 manutenção destas atividades durante o movimento. Os motivos apresentados foram os  
125 compromissos assumidos com instituições externas à Unifesp, o vínculo que existe entre a  
126 realização do estágio e a frequências às aulas que fundamentam aquela realização, além da  
127 inviabilidade de qualquer plano de reposição em período de férias escolares. Tendo em vista a  
128 argumentação apresentada, o Comando de Greve entendeu tratar-se de uma situação de  
129 exceção e em 21 de abril iniciaram-se as aulas.

130  
131 A propósito, ainda, das atividades relativas à Licenciatura, as Prof<sup>as</sup>. Terezinha e Sueli  
132 informaram as datas de eventos a serem realizados no mês de maio: Minicurso sobre Avaliação  
133 da Aprendizagem (ministrado pela Prof<sup>a</sup>. Sueli), no dia 12; o II Encontro Escola-Universidade, na  
134 Escola Estadual Bartholomeu de Carlo, no dia 19; e minicurso sobre EAD, ministrado pelo  
135 professor Luís Fernando Prado Telles, no dia 25.

136  
137 O Prof. Álvaro informou que também a disciplina *Fundamentos* iniciara as aulas e que o estágio  
138 vinha transcorrendo normalmente.

139

### 140 **1.3 Comissões Permanentes**

141 O Prof. Markus solicitou que os integrantes das Comissões Permanentes do Campus fizessem  
142 um relato do estágio em que estavam os trabalhos e informou que a Comissão de Orçamento, da  
143 qual faz parte, não havia realizado ainda nenhuma reunião. Também lamentou que a comissão  
144 de Espaço Físico, Infraestrutura, Acessibilidade e Inclusão tivesse elaborado um documento  
145 muito comentado e que circulara sem a assinatura de nenhum docente do Curso de Letras. A  
146 Prof<sup>a</sup>. Graciela, suplente do Prof. Eduíno na composição daquela comissão, colocou à disposição  
147 a suplência por ela ocupada, declarando que compunha muitas comissões e não poderia  
148 responder como ocupante principal da posição. O Prof. Markus salientou a necessidade de que  
149 os professores encarregados das Comissões de fato assumissem suas funções. Comunicou,  
150 ainda, a solicitação, feita pela Comissão de Infraestrutura e transmitida por e-mail pelo Prof.  
151 Eduíno, de que cada departamento indicasse cinco necessidades prementes de infraestrutura, o  
152 que parecia um trabalho difícil de executar no contexto atual e sem a explicação mais  
153 pormenorizada do professor.

154  
155 O Prof. André, integrante da Comissão de Comunicação, informou a ocorrência da primeira  
156 reunião do grupo no dia 9 de abril. Relatou que três docentes haviam comparecido à reunião e  
157 que apenas propostas incipientes haviam sido apresentadas. Especificou a proposta de  
158 implementação de sites específicos para os diferentes cursos da universidade, tarefa para a qual  
159 formularam-se algumas sugestões iniciais. Foi aventada a possibilidade de que os

## A T A

160 departamentos contribuíssem financeiramente para que se pudesse contratar um webdesigner  
161 para a criação deste site. O Prof. Markus manifestou a posição favorável da chefia do  
162 departamento em relação a tal contratação e a Prof<sup>a</sup>. Graciela informou que a Associação dos  
163 Professores de Espanhol teria contratado recentemente projeto semelhante o custo de tais  
164 serviços teria oscilado entre 1.200 e 1.500 reais.  
165

166 A Prof<sup>a</sup>. Lucia Sano, integrante da Comissão de Biblioteca, informou que sua Comissão  
167 participara dos GTs durante a mobilização, propondo algumas medidas que poderiam contribuir  
168 com a resolução dos problemas relacionados à Biblioteca, mas que, por votação, decidiu-se pela  
169 não inclusão de suas contribuições no documento final. Uma das propostas apresentadas era  
170 que, com o deslocamento das atividades administrativas do prédio atual, o espaço  
171 disponibilizado fosse ocupado para a alocação de 8.000 livros, de modo que se cumprisse ao  
172 menos um contrato firmado com a FAPESP e que implicava a disponibilização desse material. A  
173 segunda dizia respeito à proposta de expansão do prédio a ser implementada no segundo  
174 semestre. Por fim, havia sido aventada também a possibilidade de que o galpão em sua  
175 totalidade fosse ocupado pela biblioteca. O Bibliotecário William teria listado as necessidades da  
176 biblioteca e até o final do mês apresentaria um relatório.  
177

178 A Prof<sup>a</sup>. Lucia discutiu, ainda, uma dúvida anteriormente formulada pelo grupo, relativa à  
179 assinatura de periódicos, informando que a assinatura deveria mesmo ser custeada pelos  
180 departamentos, ainda que a biblioteca pudesse mediar os processos de aquisição. A aquisição  
181 de bases de dados não atualizáveis entraria como despesa de capital e a aquisição de bases  
182 atualizáveis entraria como despesa de custeio. Assinalou ainda que a Fapesp vinha aceitando o  
183 custeio de assinaturas prolongadas, de pelo menos cinco anos.  
184

185 O Prof. Markus sugeriu, sem demérito ao trabalho do Bibliotecário, que se cogitasse a  
186 possibilidade, em algum momento, de disponibilização de um membro acadêmico que pudesse  
187 trabalhar em dedicação integral cuidando da responsabilidade acadêmica dos processos de  
188 aquisição para a Biblioteca. Sugeriu a criação de um cargo eletivo para esse gerenciamento  
189 acadêmico.  
190

191 A Prof<sup>a</sup>. Francine informou que a Comissão de Avaliação Institucional havia sido convocada para  
192 sua primeira reunião a acontecer no final da semana seguinte.  
193

194 Não houve informes sobre a Comissão de Gerenciamento de Arquivos.  
195

#### 196 **1.4. Docentes, discentes e servidores técnico-administrativos**

197 O Prof. Janderson informou a sua recente aprovação em concurso realizado na UFRJ, sem que  
198 dispusesse, contudo, de qualquer previsão sobre sua nomeação. Foi mencionada a possibilidade  
199 de exoneração com o objetivo de agilizar o processo de substituição, mas entendeu-se que a  
200 questão devesse ser examinada mais detidamente pela área.  
201

202 A Prof<sup>a</sup>. Lígia forneceu um balanço sobre sua participação no Seminário “Em busca do Futuro”,  
203 realizado entre 30 de março e 01 de abril. A despeito das críticas ao evento, destacou o que lhe  
204 pareceu uma dinâmica de trabalho muito interessante, em que avaliou como muito positivos  
205 tanto o contato com colegas de outros campi, como a formação de grupos de trabalho com  
206 desdobramentos nos campi particularizados. Considerou oportuna e produtiva a proposta de se  
207 imaginar coletivamente como seria a universidade que se deseja construir. Destacou a exposição  
208 de conclusão do evento, do Prof. Benjamin, da Medicina, que realizava uma avaliação muito  
209 positiva da expansão universitária, contra a qual se posicionara anteriormente. O Prof. instou,  
210 também, os diferentes cursos a trabalharem no processo de flexibilização das grades, com o  
211 objetivo de contribuir com o projeto de internacionalização da Unifesp, considerando-se, em  
212 especial o Tratado de Bologna e iniciativas como o Ciência sem Fronteiras.

## A T A

213  
214 A propósito, a Prof<sup>a</sup>. Renata mencionou as dificuldades pelas quais passa a universidade quanto  
215 a tal internacionalização, em especial o curso de Medicina, que teria aderido a tais propostas  
216 mas estaria recusando a saída de seus alunos para a realização de parte de sua formação fora  
217 do país, por discordâncias quanto às grades internacionais.  
218

219 A Prof<sup>a</sup>. Lígia apresentou, ainda, informe relativo a convênio em processo de finalização,  
220 estabelecido com a Universidade de Paris 3 - Sorbonne.  
221

222 A representante discente Thaysa informou que, considerando o contexto atual da universidade e  
223 atendendo a uma sugestão do Prof. Markus, o Centro Acadêmico havia modificado a  
224 programação do Fórum Estudantil restringindo um pouco o período de duração das mesas (que  
225 passariam a ocorrer nos horários 16h - 17h / 17h10 - 18h40 / 19h20 - 20h50), de modo a não  
226 comprometer ainda mais o calendário acadêmico. Em outra ocasião, seria feita consulta ao  
227 Departamento para que os docentes se manifestassem a respeito. A representante discente  
228 conduziu também uma consulta a respeito da concordância dos professores quanto a liberarem  
229 os alunos do sétimo termo uma vez por mês, alternando-se os dias das semanas a cada mês,  
230 para realização de assembleias discentes. Não houve manifestações contrárias.  
231

232 A Prof<sup>a</sup>. Lígia lembrou que haveria na quinta-feira próxima uma reunião com pauta única com o  
233 objetivo de decidir a respeito da manutenção ou interrupção do semestre, sendo que os  
234 professores precisariam tomar uma posição a respeito dessa questão. Nesse sentido, Thaysa foi  
235 consultada, ainda, quanto a suas expectativas com relação aos desdobramentos do movimento  
236 estudantil e declarou acreditar que a greve se encerraria com a assembleia daquela noite, uma  
237 vez que esse parecia ser o desejo de todos os alunos que consultara.  
238

239 A Prof<sup>a</sup>. Graciela salientou que, havendo um desejo de interrupção do movimento, seria  
240 necessário promover mobilização dos alunos e adesão massiva à assembleia, com votação  
241 favorável a tal interrupção.  
242

### 243 **Ordem do Dia**

### 244 **2. Aprovação da Ata da Reunião Ordinária de Departamento, de 28 de março 2012, e** 245 **Extraordinária, de 19 de maio de 2012.**

246  
247 A ata da Reunião Ordinária anterior foi aprovada com uma abstenção. A Prof<sup>a</sup>. Renata observou,  
248 a propósito da Ata da Reunião Extraordinária, que haveria uma imprecisão a propósito dos  
249 termos “Grupos de Estudos” e “Grupos de Pesquisa”. O Prof. Markus sugeriu que a Ata fosse,  
250 então, revista pelos presentes àquela reunião e submetida a aprovação posteriormente.  
251  
252

### 253 **3. Concursos e processos seletivos**

254 A professora Lígia recuperou os acontecimentos que antecederam a reunião em que se  
255 deliberou sobre o concurso relativo à vaga da Prof<sup>a</sup>. Márcia Mendonça. Os representantes do  
256 curso de Letras foram advertidos a mudar a característica da vaga (40 horas sem DE), sob pena  
257 de que o processo pudesse ser excluído da Pauta, ou não ser aprovado no Consu. A despeito  
258 das objeções, o concurso foi aprovado por maioria do Consu, sem as modificações propostas,  
259 ainda que não por unanimidade. No momento, haveria, ainda, dois códigos de vagas disponíveis  
260 para Letras e, na última reunião da Congregação, teria havido uma sinalização de que nas  
261 reuniões seguintes o Chefe de Departamento seria orientado sobre como proceder a esse  
262 respeito. No entanto, com a possibilidade de aprovação próxima de projeto de lei relativo a  
263 maleabilização de contratações no serviço público, teria havido uma mudança no quadro  
264 restritivo às contratações.  
265

## A T A

266 Nesse sentido, o Prof. Markus entendia que dificilmente haverá impedimentos a novos  
267 concursos, não sendo sequer necessário postergar contratações por causa das eleições  
268 municipais, que não criariam impedimentos para instituições federais. Assim, o Prof. Markus  
269 sugeriu que se tentassem fazer tramitar as nomeações para as vagas de Francês e de Inglês,  
270 em especial esta última, para a qual o Prof. Marcelo Marcelino Rosa já se encontrava aprovado  
271 mediante concurso realizado anteriormente. Um aspecto demandaria especial atenção ao caso  
272 do Prof. Marcelo: a proximidade do prazo final para sua nomeação, que seria 17 de junho.  
273

274 O Prof. Ivan sugeriu que se colocasse o tema em pauta na próxima reunião da congregação em  
275 caráter de urgência. Também a Prof<sup>a</sup>. Lígia defendeu que se propusesse um “pacote” com as  
276 vagas desejadas, na tentativa de homologar todas as nomeações referidas. Assim, seria tentada  
277 uma nomeação imediata do Prof. Marcelo, com urgência também para o caso do espanhol, para  
278 o qual haveria igualmente uma candidata aprovada, a Prof<sup>a</sup>. Rosângela. Neste caso, o prazo  
279 para nomeação venceria em outubro próximo, com possibilidade de renovação por mais um ano.  
280 O Prof. Markus perguntou sobre quando seria necessário docente para a supervisão do estágio  
281 em espanhol e foi informado de que aquele claro precisaria ser preenchido em 2013.  
282

283 Após uma rodada de ponderações sobre os encaminhamentos, deliberou-se por uma sondagem  
284 a respeito do problema junto aos demais chefes de departamento e pela preparação de um  
285 “pacote” encaminhando a solicitação das três vagas em discussão. A Prof<sup>a</sup>. Fernanda sugeriu  
286 que o Chefe do Departamento ou Coordenador fossem ao Consu e pedissem a palavra, se  
287 necessário. Também foi sugerido que, como estratégia de negociação, dependendo da  
288 receptividade ou resistência observada naquela instância, fosse feita a opção pela desistência do  
289 conjunto e pela tentativa de resguardar a vaga mais urgente, do professor Marcelo.  
290

291 Com relação à vaga de Língua Portuguesa, do Prof. Janderson, haveria dois encaminhamentos  
292 possíveis: o encaminhamento de um pedido de exoneração anterior à nomeação do docente  
293 para seu novo posto, de modo a que se agilizasse a solicitação da vaga de professor substituto  
294 ou que se esperasse pelos desdobramentos dos fatos. O Prof. Markus encaminhou pedido de  
295 que a área deliberasse a respeito. A Prof<sup>a</sup>. Fernanda sugeriu que o docente concluísse o  
296 semestre em andamento, o que ele declarou já constituir sua intenção prévia, de todo modo.  
297

#### 298 **4. Execução Orçamentária 2012 e Previsão Orçamentária 2013**

299 O Prof. Markus recordou que os formulários relativos à execução orçamentária 2012 deveriam  
300 ter sido entregues até a semana anterior. Como todos os departamentos haviam tido dificuldades  
301 na execução do trabalho, foi obtido um novo prazo, que se extinguiria na sexta imediata. Foram  
302 analisadas algumas das dificuldades encontradas no processo de elaboração da execução  
303 orçamentária, como por exemplo uma prerrogativa legal segundo a qual os itens em aquisição  
304 teriam que ter sua solicitação acrescida da descrição de sua utilização, com prazos e locais.  
305 Outra dificuldade evocada pela Prof<sup>a</sup>. Bianca dizia respeito à restrição à indicação de marcas de  
306 produtos nos formulários, o que criava problemas uma vez que cotações de determinados itens  
307 só podem ser comparadas se consideradas as marcas a que os diferentes preços se referem.  
308

309 A Prof<sup>a</sup>. Graciela compartilhou orientação recebida de um colega, segundo a qual seria possível  
310 acrescer às descrições dos produtos comentários alusivos a algum termo de referência (“como o  
311 produto da marca tal”) sendo que tais referências seriam depois excluídas antes do  
312 encaminhamento oficial, ficando preservada a informação. Assim, o pessoal do departamento de  
313 compras teria parâmetros para decidir sobre a especificidade da necessidade em questão.  
314

315 O Prof. Markus lembrou a necessidade de que o grupo vá se acostumando com os  
316 procedimentos de compra e com a falta de flexibilidade orçamentária, mesmo para consertos de  
317 bens avariados, quando um custo superior a 50% do valor do bem inviabilizaria a reparação. Ele  
318 sugeriu que a mesma comissão formada para organizar a execução orçamentária de 2012 já

## A T A

319 incorporasse a experiência adquirida para o preparo da previsão orçamentária 2013. Sugeriu  
320 que, em alguns casos, fosse feito um esforço no sentido de se criarem subdivisões, o que criaria  
321 uma situação de maior flexibilidade futura de execução. Como no caso de uma eventual  
322 contratação de um webdesigner, que seria difícil de justificar na previsão anterior. No entanto,  
323 havendo previsão futura com denominações que pudessem permitir a contratação de serviços,  
324 haveria uma possibilidade para este caso em específico.

325  
326 O Prof. Janderson assinalou que um outro dificultador para o processo de previsão ou de  
327 execução orçamentária seria a impossibilidade de pensar onde estaríamos já no próximo ano. O  
328 Prof. Markus mencionou a previsão de alocação, no terreno novo, de mais duas salas por  
329 departamento para usos variados (grupos de estudo, orientações, etc). Informou ainda que o  
330 prazo de ocupação do novo prédio seria decidido em Congregação. A Prof. Lucia lembrou que a  
331 obra estava prevista para dezembro.

332  
333 O Prof. Markus finalizou a discussão indicando a proximidade do trabalho de previsão  
334 orçamentária para o ano de 2013. A Prof<sup>a</sup>. Graciela pediu um esclarecimento sobre o fato de  
335 haver sido concluído o trabalho e já haver a necessidade de retomá-lo e foi salientada a  
336 diferença entre a Previsão Orçamentária (que seria feita em seguida para o ano de 2013) e a  
337 Execução Orçamentária (que acabara de ser preparada e se referia ao ano de 2012, tendo sido  
338 a previsão anterior realizada anteriormente pela chefia do departamento).

339  
340 A Prof<sup>a</sup>. Renata pediu um esclarecimento quanto ao procedimento a ser adotado quando da  
341 implementação do Centro de Línguas, que certamente demandaria a aquisição de móveis ou  
342 equipamentos. O Prof. Markus esclareceu que tecnicamente isso diria respeito à Previsão  
343 Orçamentária de 2013, mas que havia um entendimento de que o Centro de Línguas, caso  
344 aprovado sem transtornos, funcionaria inicialmente aproveitando o espaço físico e o mobiliário já  
345 disponíveis na universidade e que, posteriormente, tentaria captar recursos para suas próprias  
346 instalações. Também sinalizou que, se por um lado havia o entendimento de que o Centro de  
347 Línguas não deveria funcionar como um instrumento de captação de recursos do curso, por outro  
348 não se entendia que as verbas destinadas para suprir as necessidades orçamentárias do  
349 Departamento devessem ser empregadas para a implementação do referido centro. A Prof<sup>a</sup>.  
350 Renata observou compartilhar dessa posição.

351  
352 A propósito, o Prof. Guilherme lembrou que os laboratórios de língua eram necessidade  
353 curricular do curso e que, nas reuniões de que participara e que tinham como pauta essa  
354 questão, haviam sido oferecidas apenas respostas evasivas a respeito da implementação de tal  
355 estrutura. Dirigiu-se à Prof<sup>a</sup>. Fernanda, que ministrara aulas de fonologia, solicitando  
356 esclarecimentos sobre como ela resolvera a questão e ela informou haver utilizado o laboratório  
357 de informática, dividindo-o com as demais necessidades do campus.

358  
359 A execução orçamentária foi aprovada por unanimidade.

## 360 361 **5. Abertura do processo eleitoral e de cronograma eleitoral de substituição de** 362 **representações discentes no Conselho de Departamento**

363 O Prof. Markus introduziu a discussão do processo eleitoral para representação discente,  
364 lembrando haver alguns dificultadores a respeito, como as oscilações quanto ao número de  
365 docentes do curso, o que poderia implicar mudança na quantidade de representantes discentes  
366 necessários para o cumprimento do que determina a lei. Assinalou, ainda, que o mandato dos  
367 atuais representantes, Thaysa e José Carlos, estaria terminando, sendo que a eleição anterior  
368 havia ocorrido a 5 de abril, havendo, em decorrência, um atraso de um mês no encaminhamento  
369 da questão. Haveria urgência, portando, em que o Departamento se posicionasse a respeito.

370

## A T A

371 O Prof. Paulo lembrou que os dois representantes poderiam ser reconduzidos para um segundo  
372 mandato. Quando questionada a respeito, a representante Thaysa informou que José Carlos  
373 havia desistido de seu mandato sem que houvesse provisão de suplentes. O Prof. Guilherme  
374 observou que havia dois processos eleitorais discentes sendo concluídos no momento, tendo  
375 sido finalizada na semana anterior a eleição da representação discente para o Curso de História.  
376

377 O Prof. Markus sugeriu o estabelecimento, para o final da paralisação, de um prazo de inscrição  
378 e demais encaminhamentos para a realização da eleição em questão. Por outro lado, já na  
379 próxima reunião de Departamento não haveria representação discente e seria necessário que os  
380 representantes atuais indicassem se preferiam manter a vaga sem ocupação, ou se preferiam a  
381 manutenção da representação atual até a realização do processo eleitoral. A representante  
382 Thaísa indicou que faria uma consulta a seus pares e comunicaria o Departamento a respeito.  
383

384 O encaminhamento apresentado foi que, após o término do movimento estudantil, fosse aberto  
385 um razoável (mínimo 15 dias), para inscrição de candidaturas. A Comissão Eleitoral seria  
386 constituída pelos professores Ivan e Sueli, além de um técnico administrativo a ser indicado. Os  
387 alunos a serem eleitos, no momento, seriam um do vespertino, outro do noturno, com sua  
388 respectiva suplência.  
389

## 390 **6. Regulamento da Comissão de Extensão**

391 O regulamento da comissão de extensão, previamente enviado para leitura dos presentes, foi  
392 apresentado pelo Prof. Markus, que perguntou se havia algum destaque a respeito. A Prof<sup>a</sup>.  
393 Francine disse que gostaria apenas de lembrar que a Comissão pedia aos colegas o  
394 encaminhamento a cada ano das atividades de extensão a serem realizadas, a fim que se  
395 pudesse registrar em relatório anual as realizações do curso. O Prof. Guilherme pediu  
396 esclarecimento a respeito do trâmite, indagando se a Comissão não poderia já registrar os  
397 eventos à medida que ocorressem. A Prof. Francine esclareceu que o trâmite se dava na  
398 Câmara de Extensão e não pela Comissão.  
399

400 Após breve deliberação, entrou-se em regime de votação e o regulamento foi aprovado por  
401 unanimidade.  
402

## 403 **7. Professores colaboradores e titulares**

### 404 **7.1. Candidatura a bolsa de PVNs da Prof. a Maria Heloísa Martins Dias**

405 O Prof. Markus relatou que fora contatado pela Prof<sup>a</sup>. Maria Heloísa Martins Dias, que desejava  
406 candidatar-se a uma bolsa de Professor Visitante Nacional, escolhendo o curso de Letras da  
407 Unifesp como local de execução de seu projeto. O professor consultou inicialmente os colegas  
408 da área de Literatura Portuguesa, mas nem a Prof<sup>a</sup>. Raquel, nem a Prof<sup>a</sup>. Maria do Socorro  
409 declararam ter conhecimento pessoal da candidata. Manifestaram, contudo, apoio á condidatura.  
410 O Prof. Eduíno, que teria sido mencionado como um contato inicial da interessada, não teria  
411 emitido pronunciamento a respeito. O Prof. Markus teria, então, manifestado uma primeira  
412 inclinação no sentido de conhecer melhor a proposta e, feitos os encaminhamentos dos  
413 documentos implicados, teria procedido a um exame do curriculum e do projeto apresentado. Em  
414 sua avaliação, seria um projeto bem articulado, de uma perspectiva talvez um pouco  
415 conservadora, mas que teria como principal fragilidade o fato de não especificar o modo como  
416 ocorreria a interação da docente com o grupo. Voltando a conversar com a interessada, o Prof.  
417 Markus teria pedido esclarecimentos especificamente sobre sua disponibilidade para atuar  
418 ministrando cursos de graduação ou pós-graduação. A esse respeito, ela teria manifestado  
419 interesse em atuar na pós-graduação, mas não na graduação.  
420

421 O Prof. Markus informou ainda que o prazo final para envio do projeto seria o início do próximo  
422 mês, sendo necessário deliberar sobre a aceitação ou recusa da proposta. Registrou, enfim,



## A T A

423 como posição pessoal, considerar interessante a proposta, entendendo que, no futuro, poderia  
424 vir a ser necessária a presença de docentes mais experientes no curso, de modo a conferir mais  
425 peso ao projeto de pós, em tramitação.

426

**7.2. Conversas com as professoras Leda Tenório da Mota e Ana Maria Lisboa de Mello**

427

428

429 O Prof. Markus também relatou a conversa que tivera com a Prof<sup>a</sup>. Leda Tenório da Motta, a  
430 respeito de uma possível vaga para Professor Titular. A Professora havia mostrado  
431 receptividade, mas algumas dúvidas quanto a sua disposição pessoal de enfrentar tal concurso,  
432 com todas as implicações em termos de tempo e tarefas. Também mencionou uma segunda  
433 opção, que incluía um eventual concurso para titular na PUC, em condições financeiras muito  
434 vantajosas. Apresentou, nesse sentido, uma contraproposta, que seria a de figurar como  
435 colaboradora do programa, o que, na avaliação do Prof. Markus, poderia contribuir com nosso  
436 projeto de pós e também seria uma boa oportunidade para uma convivência mais próxima com a  
437 docente e seu trabalho. Contudo, seria hipótese que não atenderia às demandas institucionais  
438 que se esperava poderem ser supridas pelo ingresso de um professor titular no curso.

439

440 O Prof. Markus mencionou, ainda, conversa com a Prof<sup>a</sup>. Yara Frateschi, que se mostrou  
441 bastante interessada pela possibilidade, apresentando, ainda um currículo bastante maleável,  
442 sem excessiva especialização em uma única área, com trânsito por várias frentes, como o da  
443 Prof<sup>a</sup>. Leda. O impedimento, contudo, ocorria devido à Prof<sup>a</sup>. Yara já haver ultrapassado o limite  
444 de idade imposto para a aposentadoria compulsória, o que inviabilizaria sua candidatura.

445

446 Foi mencionada, ainda, conversa com a Prof<sup>a</sup>. Ana Maria Lisboa de Mello, atual coordenadora do  
447 programa de pós-graduação da PUCRS, já havendo trabalhado na UFRGS, e cujo nome  
448 aparecera a partir de uma conversa com a Prof<sup>a</sup>. Mirhiane. A Prof<sup>a</sup>. Ana Maria mostrou-se  
449 receptiva à hipótese de se deslocar para São Paulo, em função de interesses familiares, mas  
450 também pediu para examinar mais detidamente todas as implicações institucionais e pessoais.

451

**7.3. Colaborações dos profs. Julio Ramos (Berkeley) e Laura Vazquez Hutnik (Universidade de Buenos Aires)**

452

454 O Prof. Markus abordou ainda as possíveis colaborações dos professores Julio Ramos e Laura  
455 Vazquez Hutnik, mas lembrou que a CAPES só admite colaboradores para programas com  
456 doutorado, restando apenas a FAPESP como alternativa de agência que aceitaria financiar  
457 professores visitantes para programas que contam apenas com mestrado.

458

459 A Prof. Lígia fez algumas considerações sobre o Curriculum e o projeto apresentado pela Prof<sup>a</sup>.  
460 Maria Heloísa, que considerou interessantes.

461

462 O Prof. Paulo ponderou sobre o fato de que não haveria pós-graduação no curso, nem previsão  
463 a respeito e que, nesse sentido, não conseguia entender qual seria a contribuição da docente  
464 para o departamento.

465

466 O Prof. Markus considerou que não era necessário vincular sua vinda à pós-graduação, sendo  
467 possível tentar indicar possibilidades de participação no curso.

468

469 O Prof. Guilherme ressaltou que a proposta de colaboração da Prof<sup>a</sup>. Leda Tenório não  
470 apresentava inconvenientes para o curso.

471

472 A Prof<sup>a</sup>. Francine lembrou que, como não se tratava de um concurso, a proposta da Prof<sup>a</sup>. Maria  
473 Heloísa não poderia ser encarada como um prejuízo. Não havendo outro candidato a escolher  
474 em caso de inviabilização de sua candidatura, qualquer contribuição apresentada ainda seria um

## A T A

475 ganho. Se, sem ela, não teríamos nenhum acréscimo a nosso projeto de graduação, caso ela  
476 viesse apenas para fortalecer o projeto de pós, isso ainda seria um ganho não desprezível.  
477

478 A Prof<sup>a</sup>. Sueli reforçou não termos pós-graduação ou previsão para sua ocorrência.  
479

480 O Prof. Paulo apresentou algumas possibilidades de colaboração com a graduação, que  
481 poderiam ser adotadas no projeto da Prof<sup>a</sup>. Maria Heloísa: oferecimento de disciplina eletiva para  
482 a graduação, orientações de APPs, contribuição com grupos de pesquisa, cursos de extensão.  
483 Seria, segundo ele, o caso de condicionar a aceitação a essas condições mínimas que, aceitas,  
484 implicariam um grande ganho para a graduação.  
485

486 A Prof<sup>a</sup>. Fernanda sugeriu que essa proposta, para a qual vários professores contribuíram, fosse  
487 formatada e apresentada à docente, mencionando-se, ainda, a possibilidade de intercâmbio com  
488 outros alunos, o que poderia ser de grande ganho para o curso.  
489

490 O Prof. Markus entendeu que a apresentação da proposta talvez pudesse, eventualmente,  
491 contribuir com a consecução de um desejável meio termo nas negociações. O curso apresentaria  
492 suas necessidades, especificamente no que diz respeito à contrapartida, e a professora poderia  
493 tentar se adequar a tais necessidades.  
494

#### 495 **8. Deliberação sobre texto de linha de pesquisa de literatura do projeto de pós-graduação**

496 A propósito da discussão do novo texto sobre a linha de pesquisa de literatura do projeto de pós-  
497 graduação, os presentes lembraram que teria havido um problema de comunicação e que,  
498 portanto, não havia como discutir o tema na reunião em curso, adiando-se a deliberação para a  
499 próxima reunião a ser realizada.  
500

#### 501 **9. Situação do campus, calendário e atividades do semestre**

502 O Prof. Markus introduziu o último item da pauta encarecendo o bom clima em que se vinha  
503 desenvolvendo a reunião e pedindo que se mantivesse o mínimo de cordialidade nas discussões  
504 que se seguiriam e diziam respeito à situação do campus, marcada por extrema tensão e por  
505 divergência de posicionamentos. Destacou como questões prementes aquela relativa aos  
506 acontecimentos envolvendo a Prof<sup>a</sup>. Raquel e a outra, relativa à existência (ou não) de condições  
507 para o término do semestre.  
508

509 A propósito dos episódios envolvendo a Prof<sup>a</sup>. Raquel, a Prof<sup>a</sup>. Francine pediu esclarecimentos,  
510 uma vez que as mensagens que recebera até o final da tarde de terça-feira não explicitavam o  
511 acontecido, além de não haver recebido a mensagem da própria docente, mencionada pelos  
512 presentes. Outros docentes manifestaram igualmente seu desconhecimento e o Prof. Markus  
513 lembrou que havia diversas listas diferentes de mensagens em circulação e que vinha  
514 acontecendo de nem todas as polêmicas chegarem a todos os docentes, o que, em alguns  
515 momentos, parecia inclusive uma forma de se pouparem os docentes do grande volume de  
516 opiniões e debates divergentes e por vezes agressivos.  
517

518 Os professores André e Maria Lúcia se dispuseram a ler a mensagem em que se relatavam os  
519 episódios da segunda feira, 23 de abril, mas foram interrompidos pela Prof<sup>a</sup>. Lúcia Sano, que  
520 ponderou sobre a maior adequação de que se fizesse um resumo do ocorrido. Ela aproveitou a  
521 ocasião para apresentar ao grupo um pedido pessoal da Prof<sup>a</sup>. Raquel, que a procurara,  
522 pedindo-lhe que fosse porta-voz de seu desejo de conter um pouco os desdobramentos que o  
523 fato vinha recebendo desde o desabafo inicial, divulgado após o ocorrido. A Prof<sup>a</sup>. Raquel  
524 manifestara, ainda, seu desconforto com a proporção tomada pelos fatos desde então e seu  
525 desejo de que se dissociasse a discussão do contexto geral do campus de sua pessoa.  
526

## A T A

527 O Prof. Markus fez, então, um relato, retomando os posicionamentos adotados pela docente  
528 desde o início do movimento e em episódios anteriores, e seu posicionamento contrário à forma  
529 como o movimento estudantil operava, com preferência pela manutenção das atividades. Na  
530 segunda feira anterior, enquanto ministrava aulas no CEU, a professora teria tido sua sala  
531 invadida pelos grevistas, sofrendo diversas intervenções e agressões verbais, a ponto de que a  
532 manutenção da aula houvesse se tornado inviável, com desdobramentos muito constrangedores.  
533 O Prof. Ivan registrou que a professora vinha compartilhando com ele, no trajeto para o campus,  
534 as diversas abordagens hostis que vinha recebendo do movimento. A Prof<sup>a</sup>. Renata lamentou,  
535 ainda, que as diferentes mensagens emitidas pela Direção do Campus, desde os episódios da  
536 semana anterior (envolvendo os tapumes que protegiam o acesso ao prédio alugado),  
537 asseverassem o que seria uma falsa impressão de normalidade no campus, a despeito dos  
538 episódios de enfrentamento que vinham ocorrendo.

539  
540 A esse respeito, o Prof. Guilherme voltou a mencionar a ênfase do Prof. Paulo na demanda de  
541 uma reunião com a Direção na manhã de segunda, o que talvez pudesse permitir a adoção de  
542 posicionamentos que resguardassem os docentes com aulas previstas para a segunda feira. O  
543 Prof. Guilherme lembrou ainda que naquela reunião foi mantida a aposta da Direção Acadêmica,  
544 que se esforçou em enfatizar a possibilidade de uma retomada tranquila às aulas. De todo modo,  
545 junto com a Prof. a Terezinha, tomou a decisão de levar aos docentes que ministrariam aulas  
546 sua impressão de que talvez não fosse uma boa ideia entrar em sala de aula, sem conseguir  
547 chegar a tempo de conversar a respeito com a Prof<sup>a</sup>. Raquel.

548  
549 A Prof<sup>a</sup>. Renata comunicou que, desde o início do movimento, vinha mantendo as orientações e  
550 atendimentos a alunos e indagava se seria conveniente ou sensato manter esse trabalho,  
551 considerados os agravamentos dos últimos dias. O Prof. Álvaro ponderou que a agressão não  
552 fora sofrida apenas pela Prof<sup>a</sup>. a Raquel, mas por todo o grupo de docentes.

553  
554 O Prof. Markus lembrou que teria que se posicionar na reunião da Congregação agendada para  
555 a quinta feira seguinte a respeito do ocorrido e julgava necessário que o curso se manifestasse  
556 oficialmente a respeito do episódio. Lembrou, ainda, que nas Assembleias docentes já ocorridas  
557 haviam sido produzidas duas moções de repúdio a atos de violência praticados e que isso não  
558 produzira efeitos. Nesse sentido, considerava que se deveriam priorizar, no momento, tomadas  
559 de decisões contemplando atitudes mais concretas emanadas da congregação.

560  
561 A Prof<sup>a</sup>. Tatiana assinalou que, durante o movimento, permanecera em sala de aula. Avaliou que  
562 o movimento estudantil seria representado por alunos que não teriam o desejo de construir nada  
563 de bom no campus e sugeriu que o corpo docente não se amedrontasse diante dos fatos  
564 ocorridos, sugerindo uma posição política de resistência aos acontecimentos recentes, do  
565 contrário seria difícil que a Unifesp pudesse se afirmar como instituição séria.

566  
567 A Prof<sup>a</sup>. Graciela comunicou que estivera no campus na véspera e que conseguira se reunir com  
568 seu grupo de alunos, sendo que a forma de piquete realizada então havia sido a de produção de  
569 música alta, o que de fato tornava inviável a permanência em atividades. Lembrou, ainda, a  
570 presença das pessoas envolvidas na produção de um filme sobre o campus, grupo que entendia  
571 ser necessária uma forma alternativa de manifestação, que não a greve. Defendeu a posição  
572 segundo a qual seria paternalista uma postura adotada pelos professores no sentido de decidir  
573 pelos alunos pelo retorno ou manutenção da greve.

574  
575 A Prof<sup>a</sup>. Terezinha lembrou que na reunião de segunda feira foi informado que as salas de aula  
576 seriam arrumadas e chaveadas, como medida preventiva contra novos empilhamentos de  
577 carteiras e indagou sobre quais seriam as alternativas para os docentes, no momento.

578  
579 Mencionou-se a criação de uma comissão de negociação na Congregação com a tarefa de tentar  
580 diminuir a tensão no campus e conferir tranquilidade para a permanência no campus. O Prof.

## A T A

581 Markus salientou que haviam sido feitos esforços no sentido de que se priorizassem alternativas  
582 de soluções internas, como essa, na solução do grave quadro que se instaurara na universidade.

583

584 O Prof. Guilherme destacou que a mencionada reunião de segunda feira fora a primeira ocasião  
585 em que ele vira registrado que a PROGRAD sinalizava como única possibilidade para salvar o  
586 semestre um retorno às aulas ainda na semana em que transcorria aquela reunião.

587

588 A Prof<sup>a</sup>. Fernanda fez um apelo no sentido de que as pessoas evitassem agravar ainda mais o  
589 quadro pela entabulação de mais debates polêmicos pelos emails coletivos. Sugeriu que  
590 mensagens muito emocionais e posicionamentos pessoais fossem minimizados, uma vez que o  
591 desgaste já era grande e no momento tais manifestações só contribuía com o acirramento dos  
592 ânimos. Solicitou, ainda, que os docentes procurassem discutir as questões prementes no  
593 âmbito das reuniões, quando argumentos poderiam ser analisados com maior ponderação.

594

595 O Prof. Ivan, mencionando as mensagens trocadas na véspera, posicionou-se favoravelmente à  
596 colega, ponderando, contudo, que, em seu caso específico, tentara pontuar as implicações de se  
597 tratar simplesmente como criminoso um movimento social. Salientou, contudo, o caráter  
598 problemático do movimento no momento atual, em que a coletividade maior parecia claramente  
599 conduzida por um pequeno grupo. Destacou os eventos relacionados à Prof<sup>a</sup>. Raquel tinham que  
600 ser enfaticamente repudiados, sem maiores questionamentos. Enfatizou, ainda, caber ao gestor  
601 público, entre os seus alegados deveres, criar condições para a normalidade no campus.  
602 Lembrou que a pauta da greve anterior e a atual continham diversos itens em comum. A esse  
603 respeito, apresentou a posição segundo a qual a adesão dos professores a uma proposta de  
604 cancelamento do semestre pudesse, eventualmente, vir a se revestir de caráter disciplinar, no  
605 sentido de conclamar os diferentes alunos às responsabilidades implicadas no movimento.

606

607 A Prof<sup>a</sup>. Lígia sublinhou pertinência da mensagem que enviara, a propósito dos deveres dos  
608 gestores públicos, lembrando, a propósito dos eventos da semana anterior, a obrigatoriedade de  
609 o gestor público zelar pela integridade do patrimônio sob sua responsabilidade.

610

611 Os professores Álvaro e a Sueli manifestaram-se favoravelmente ao cancelamento do semestre,  
612 considerando a medida muito adequada nos termos propostos pelo professor Ivan. Lembraram,  
613 ainda, que muitos alunos adotavam uma atitude de expectativa em relação ao quadro  
614 estabelecido, sem assumirem responsabilidade quanto às consequências de suas omissões.

615

616 A Prof<sup>a</sup>. Fernanda avaliou a complexidade do momento e considerou-se incapaz de prever até  
617 onde poderiam levar as decisões das lideranças do movimento estudantil. Nesse sentido,  
618 entendia ser necessário que professores e lideranças do campus estabelecessem linhas de  
619 ação, não permitindo que se deixassem tensionar os dois extremos (movimento docente e  
620 movimento estudantil). Relatou incidente envolvendo o Prof. Marcus Cezar de Freitas, que  
621 desencadeou um episódio de evacuação de um prédio de seis andares, na vila Clementino,  
622 salientando que, no momento, o campus Guarulhos, bem como sua Direção Acadêmica  
623 gozavam de uma reputação muito desfavorável em outras instâncias da Universidade. Dentro  
624 desse quadro, sua avaliação era de que, assumindo-se posições muito extremadas, corríamos o  
625 risco de agravar ainda mais o quadro que já se aproximava da irresolução. Apelou para que  
626 fossem buscadas formulações mais moderadas. Em especial, destacou a necessidade de que se  
627 considerasse o momento à luz da perspectiva dos calouros. Assinalou, ainda, que por mais que  
628 se pudesse fazer qualquer alegação em favor da legitimidade da pauta de reivindicações do  
629 movimento estudantil, o quadro saíra visivelmente do escopo do movimento. Assinalou, ainda,  
630 que tínhamos um quadro extremamente complicado se saíssemos da greve sem chegar a algum  
631 tipo de acordo ou agenda. Tal quadro comprometeria inclusive a consolidação futura da  
632 universidade, o que parecia um problema mais sério, inclusive, que o atual impasse “volta” ou  
633 “não volta”. Também entendeu haver necessidade urgente de que o movimento estudantil  
634 avaliasse sua responsabilidade em parar cerca de três mil pessoas. Destacou os esforços da

## A T A

635 PRAE em mediar o diálogo reitoria/estudantes, salientando ato público a acontecer na sexta-feira  
636 seguinte. Enfatizou a necessidade de se buscarem formulações ponderadas (e não extremadas)  
637 para a solução dos problemas, salientando que a Direção Acadêmica vinha tomando diversas  
638 atitudes que facilitavam a manutenção da greve. Sugeriu novamente que se evitasse produzir  
639 emails muito rápidos de adesão ou fortalecimento de grupos extremistas, sob o risco de nos  
640 encontrarmos em breve aprisionados por uma pequena “guerra civil”, difícil de reverter.

641  
642 A Prof<sup>a</sup>. Francine assinalou que entendia ser prioritária a manutenção do estado de direito e o  
643 respeito às normas constituídas, mas lembrou que, no campus, as violências à  
644 constitucionalidade não partiam apenas do movimento estudantil, mas também de nossas  
645 lideranças que, conforme depoimentos prestados na assembleia dos professores consentiam no  
646 funcionamento de um prédio sem “habite-se” o que, da perspectiva da segurança dos indivíduos  
647 presentes no campus, era inadmissível. Também declarou que, mantido o contexto atual, sua  
648 opção política era de não entrar em sala de aula ou em confronto direto com os alunos do  
649 campus ou com a liderança do movimento estudantil. Entendia que não contribuiria com uma  
650 solução coletiva para os conflitos expondo-se a tais enfrentamentos particulares, além de não ver  
651 sentido em se expor a uma situação que poderia ter graves custos emocionais pessoais, como  
652 no caso da colega agredida. Nesse sentido, manifestou sua concordância com o pedido da Prof<sup>a</sup>.  
653 Fernanda, de que se evitassem as posições extremadas e que procurássemos ponderar melhor  
654 as decisões, tomando cuidado com o fato de que, em um momento como o atual, os fatos  
655 podiam não ser exatamente o que pareciam, sendo utilizados como “cortinas de fumaça” para  
656 encobrimento de interesses não explicitamente formulados.

657  
658 O Prof. Janderson lembrou, também, os eventos acontecidos durante os trabalhos do GT de  
659 infraestrutura em que houve tumulto com os alunos e em que o clima tornou-se tenso, sendo que  
660 a Prof<sup>a</sup>. Fernanda, na ocasião, recordara as regras que haviam sido estabelecidas no início dos  
661 trabalhos e que não previam a votação estudantil. A Prof<sup>a</sup>. Lúcia lembrou que os alunos haviam  
662 participado dos trabalhos dos diferentes grupos e que isto estava previsto desde o início.

663  
664 A Prof<sup>a</sup>. Fernanda ponderou que não cabia aos professores, com uma medida punitiva como a  
665 suspensão do semestre, tentar deslegitimar o movimento estudantil.

666  
667 O Prof. Markus enfatizou a peculiaridade da atividade docente no campus Guarulhos,  
668 entendendo que a atividade docente não poderia se resumir a ensino e sala de aula, sendo  
669 necessário que cada docente buscasse se informar e conhecer melhor a complexidade do  
670 contexto envolvido. Quanto ao cancelamento do semestre, confessou-se dividido. Por um lado,  
671 considerava pertinente que a grande maioria sentisse as consequências de se deixar manipular  
672 por meia dúzia de líderes com posicionamentos muito radicais. Por outro lado, via o  
673 cancelamento como contendo um potencial de consequências desastrosas.

674  
675 O Prof. Guilherme ponderou que os presentes procurassem avaliar a diferença implicada em um  
676 cancelamento de semestre para alunos que já estavam adiantados no curso e ingressantes.

677  
678 O Prof. Markus retomou a necessidade de que o Departamento se posicionasse a respeito dos  
679 acontecimentos e assinalou que não via sentido em continuarmos produzindo “moções”, sem  
680 maiores consequências. Também não era possível aceitar que professores ou alunos fossem  
681 agredidos nas dependências da universidade enquanto tentavam cumprir suas atividades.

682  
683 A Prof<sup>a</sup>. Fernanda informou que haviam sido feitos esforços no sentido de aprovar um Código  
684 Disciplinar para regular o comportamento estudantil na universidade, mas que os estudantes  
685 haviam dificultado as negociações. Por isso, continuava em vigor um código estudantil muito  
686 antigo, com medidas muito drásticas, que considerava inadequadas.

687

## A T A

688 O Prof. Markus salientou como muito preocupante o fato de que as manifestações de truculência  
689 vinham abafar manifestações de grupos isolados que procuravam delinear soluções menos  
690 radicais para as manifestações.  
691

692 A Prof<sup>a</sup>. Renata leu mensagem da Secretária Vilma, que acabara de chegar e que falava sobre  
693 as dificuldades por ela enfrentadas nas segunda feira no sentido de acolher os pedidos de ajuda  
694 da Prof<sup>a</sup>. Raquel, que não pudera deixar imediatamente o local, por ser responsável pelo  
695 equipamento audiovisual lá disponibilizado.  
696

697 A Prof<sup>a</sup>. Sueli voltou a ponderar sobre a hipótese de cancelamento do semestre, no sentido de se  
698 criar uma nova perspectiva dos estudantes em relação ao movimento. Ponderou que enquanto  
699 nenhuma medida fosse tomada, os alunos não entenderiam a seriedade de suas atitudes ou  
700 omissões. Lembrou que as agressões cresciam e que o quadro estava ficando insustentável.  
701

702 O Prof. Paulo Ramos lembrou que no dia do episódio dos tapumes, conversava com algumas  
703 alunas que ficaram indignadas com o fato de que havia sido decidido em assembleia que não  
704 seriam tocados os tapumes, o que então fora contrariado. O Prof. Paulo confessou sua  
705 perplexidade diante do momento vivido. Lembrou, ainda, que, durante a reunião de aprovação da  
706 pós-graduação de letras pela Câmara de Pós Graduação, uma colega de outro campus,  
707 informada de que ele vinha de Guarulhos, indagara se ele pretendia fazer algum protesto por lá.  
708 O Prof. Paulo lembrou que Guarulhos sempre tivera suas precariedades, os problemas com o  
709 bandeirão, os problemas com o prédio, mas que a qualidade e o comprometimento do corpo  
710 docente e do corpo discente sempre haviam sido o elemento diferencial do grupo. Corpo docente  
711 e discente haviam construído juntos esse diferencial. Ele começava a ver comprometimento  
712 desse aspecto. Retomou a reunião da sexta anterior em que a Direção Acadêmica estendeu por  
713 uma hora os informes relativos ao episódio dos tapumes, com diversas justificativas. Então  
714 ficaria a pergunta: o que fazer a propósito do episódio envolvendo a colega. Menciona, ainda,  
715 alunos que haviam entrado na justiça pela preservação do direito legal de retorno às aulas.  
716

717 A propósito ainda da possibilidade de preservação do semestre, o Prof. Guilherme lembrou que a  
718 PROGRAD mencionara a possibilidade de realização de atividades extraclasse. O Prof. Paulo  
719 considerou a dificuldade de preservação da excelência acadêmica quando se tornava corriqueiro  
720 que fizéssemos reposições com atividades que comprometiam a qualidade do processo.  
721

722 A Prof<sup>a</sup>. Fernanda manifestou dificuldade em entender o modo como se conduziam alguns dos  
723 processos de tomada de decisão diante da crise e defendeu que se realizasse uma assembleia  
724 geral englobando estudantes, docentes e funcionários no sentido de se tentarem deliberações  
725 que conduzissem a uma saída da crise atual.  
726

727 O Prof. Markus ponderou sobre os riscos, no momento, de um eventual enfraquecimento do  
728 poder de representatividade e decisão da Congregação. Questionou a Prof<sup>a</sup>. Fernanda a  
729 propósito do que seria sua desconfiança em relação à democracia representativa, considerando  
730 algumas mensagens trocadas ao longo da semana. A professora recusou aquela interpretação,  
731 alegando confiar na representatividade, mas entender haver, naquele momento, maior  
732 legitimidade democrática na realização de uma assembleia com todos os envolvidos. Manifestou  
733 seu entendimento, ainda, de que tal iniciativa pudesse, ao contrário, fortalecer a Congregação.  
734

735 O Prof. Markus salientou que os meios institucionais de condução dos problemas apresentariam  
736 sempre limitações e que, no caso específico, estávamos confrontados com tais limitações. Seria  
737 o momento de busca de alternativas.  
738

739 Diante de novo impasse acerca do que pudesse ser um cancelamento do semestre e a  
740 viabilidade de proposta de um novo calendário, a Prof<sup>a</sup>. Sueli sugeriu que, havendo um retorno

## A T A

741 dos estudantes às aulas, fosse convocada uma nova reunião para discussão do calendário, do  
742 contrário, não haveria o que discutir.

743  
744 O Prof. Markus voltou a lembrar que nas assembleias estudantis vinha havendo presença  
745 massiva de pessoas externas à Unifesp que votavam e eram computadas no embasamento das  
746 decisões, o que, de certo modo, tornava a legitimidade de tais assembleias questionável.

747  
748 Nesse momento, a reunião foi interrompida por um interlocutor externo que indagava o que  
749 estava acontecendo na sala. O Prof. Markus informou que se tratava de reunião de  
750 departamento e começou a sofrer novos questionamentos. A Prof<sup>a</sup>. Fernanda interrompeu,  
751 alegando que o espaço era público e que a reunião continuaria. Sob a alegação de que havia  
752 uma greve feita pelo interlocutor, a Prof<sup>a</sup>. Francine protestou que a adesão era voluntária,  
753 obtendo a resposta de que a afirmação seria “pós-modernismo”.

754  
755 A Prof<sup>a</sup>. Lígia considerou que o controle agressivo do rapaz na porta caracterizava a  
756 impossibilidade de os docentes entrarem em sala de aula. Lembrou ainda que os professores  
757 possuem sua carteira funcional e precisam se identificar em situações oficiais. Perguntou se não  
758 haveria alguma forma de conferir a procedência dos membros votantes em uma assembleia  
759 estudantil. A Prof<sup>a</sup>. Fernanda esclareceu que os docentes não podiam interferir nos processos  
760 implicados nas assembleias estudantis, podendo, no máximo, sugerir que o DCE formulasse e  
761 divulgasse o regulamento para a realização das assembleias.

762  
763 A Prof<sup>a</sup>. Sueli concordou com a análise do Prof. Markus, mas defendeu sua posição segundo a  
764 qual alunos externos compareceriam às assembleias por convite ou anuência do grupo. Nesse  
765 sentido, voltou a defender a adoção de alguma medida que pudesse contribuir com um processo  
766 de responsabilização dos envolvidos bem como dos omissos, no caso dos alunos.

767  
768 O Prof. Álvaro salientou a necessidade de que, como educadores, os docentes procurassem  
769 pensar a longo prazo. Afirmou ter sentido no estágio que os alunos estavam muito  
770 comprometidos e reafirmou a necessidade de que o movimento estudantil encontrasse outras  
771 formas de atuação. Reafirmou que os docentes precisavam se posicionar como educadores. A  
772 propósito, a Prof<sup>a</sup>. Sueli lembrou que durante as conversas em que se procurava negociar a  
773 manutenção do estágio durante a greve, alguns alunos haviam hesitado, mudando de atitude  
774 quando viram que a outra possibilidade seria perder o ano.

775  
776 O Prof. Markus assinalou que tenderia a indicar que, sem retorno às aulas, não haveria  
777 negociação possível.

778  
779 A Prof<sup>a</sup>. Lígia perguntou como ficariam os outros cursos a propósito de uma decisão do curso de  
780 Letras: haveria tomada de decisões isoladas ou uma tomada de decisão particular de cada  
781 curso?

782  
783 O Prof. Paulo reafirmou a necessidade de que o grupo produzisse uma nota repudiando os  
784 últimos acontecimentos. Sugeriu que se assinalasse tratar-se de iniciativas de um pequeno  
785 grupo, mas inaceitável de todo modo. O Prof. Markus entendeu não ser suficiente e propôs que o  
786 grupo se dirigisse à Congregação, solicitando sua atuação a respeito de casos como esse.

787  
788 A Prof<sup>a</sup>. Sueli entendeu que o grupo deveria fazer as duas coisas. Uma nota de repúdio não seria  
789 suficiente. Seria necessário deixar claro que a Congregação seria acionada no sentido de se  
790 estabelecerem mecanismos e práticas institucionais cabíveis em casos de violação dos direitos  
791 individuais, como aqueles envolvendo a professora. Destacou, ainda, a necessidade de que o  
792 grupo repudiasse o ocorrido em resposta à colega, impondo-se a urgência de um passo além.

793

## A T A

794 Diversos colegas fizeram considerações e indagações a respeito das possíveis implicações dos  
795 eventos ocorridos, como as professoras Lúcia e Lígia, que lembraram o fato de os  
796 acontecimentos terem sido gravados e de haver testemunhas. O Prof. Guilherme, por sua vez,  
797 considerou a hipótese haver a caracterização de um caso de assédio moral .  
798

799 O Prof. Markus entendeu que a apresentação da nota à Congregação deveria ser seguida do  
800 pedido de um pronunciamento a respeito de suas possibilidades de resposta a novos fatos que  
801 futuramente viessem a ocorrer.  
802

803 A Prof<sup>a</sup>. Renata voltou a lembrar que as moções de repúdio anteriores foram refutadas sob a  
804 alegação de legitimidade do piquete.  
805

806 A Prof<sup>a</sup>. Terezinha enunciou sua concordância com a falta de ressonância de uma nota de  
807 repúdio, mas indagou se o momento não seria delicado para atitudes mais ostensivas ou duras,  
808 o que eventualmente poderia dificultar os caminhos de negociação. A Prof<sup>a</sup>. Sueli destacou que  
809 sempre seria em momentos delicados que se formalizaria a necessidade de atitudes mais duras,  
810 com o que concordou a Prof. a Bianca.  
811

812 O Prof. Markus manifestou o desejo de ser o redator da nota, que seria acompanhada de uma  
813 solicitação de posicionamento da Congregação em face do ocorrido e na hipótese de novos  
814 incidentes. A Prof<sup>a</sup>. Fernanda lembrou que a instância encarregada da apuração de tais fatos  
815 seria a PRAE.  
816

817 A Prof<sup>a</sup>. Lígia lembrou que os alunos estariam muito refratários a qualquer medida disciplinar e  
818 que desejariam inclusive a retirada do Boletim de Ocorrência relativo ao episódio dos tapumes.  
819

820 O Prof. Guilherme lembrou que os alunos diretamente associados ao comando de greve haviam  
821 sinalizado para uma tendência um endurecimento dos piquetes.  
822

823 A forma final sugerida para o documento a ser redigido foi a de uma moção de repúdio à  
824 agressão contra docentes e alunos, bem como de repúdio a qualquer tipo de violência mesmo  
825 verbal, além de instar a congregação a se manifestar. O Departamento comunicaria, ainda, que  
826 encaminharia acontecimentos similares à PRAE, para solicitação de sindicâncias. O Prof. Markus  
827 prontificou-se a redigir a nota e encaminhar ao grupo de modo que observações ou reparos  
828 fossem feitos até o meio dia do dia seguinte.  
829

830 A Prof<sup>a</sup>. Bianca reforçou o posicionamento segundo o qual, não havendo retorno às aulas, não  
831 haveria possibilidade de se negociar a validação do semestre. O Prof. Markus assinalou que  
832 essa posição poderia ter um efeito de mobilização sobre os alunos interessados em resguardar a  
833 preservação do semestre.  
834

835 A Prof<sup>a</sup>. Fernanda lembrou a possibilidade de se considerar o semestre como “semestre dado”, o  
836 que talvez pudesse esvaziar o movimento, ficando todos os alunos aprovados com nota 5 e as  
837 aulas suspensas até o próximo semestre, com os conteúdos computados como vistos. Houve  
838 diversas manifestações refratárias a tal hipótese e o Prof. Paulo questionou a possibilidade legal  
839 de uma tal medida, que a Prof<sup>a</sup>. Fernanda declarou já ter sido adotada em outra universidade  
840 pública. A Prof<sup>a</sup>. Lígia mostrou-se temerária quanto à hipótese de que tal situação pudesse  
841 constituir uma jurisprudência e que o “semestre dado” pudesse vir a se constituir em uma  
842 reivindicação futura de novos movimentos.  
843

844 O Prof. André entendeu que havia uma questão de sinalizar que os alunos decidissem sua  
845 situação e que os docentes voltariam às atividades de todo modo. O Prof. Paulo objetou que os  
846 professores não poderiam voltar às atividades, já que não haviam se afastado delas.  
847



## A T A

848 A Prof<sup>a</sup>. Terezinha lembrou que na assembleia estudantil daquela noite seria tomada a decisão  
849 quanto aos alunos voltarem ou não às aulas e que os docentes poderiam sinalizar que, sem  
850 retorno, não haveria possibilidade de manutenção do semestre.

851  
852 A Prof<sup>a</sup>. Lígia lembrou que o membro discente na Congregação era o aluno Bruno, também  
853 integrante do comando de greve, o que significava na prática que a interlocução com o comando  
854 de greve estava constituída na própria formação da Congregação. Manifestou sua preocupação  
855 com esse aspecto.

856  
857 O Prof. Guilherme lembrou a necessidade de que o grupo se posicionasse a respeito da  
858 possibilidade da perda de semestre. A Prof<sup>a</sup>. Fernanda afirmou que a Congregação não poderia  
859 sinalizar com essa hipótese, em especial devido ao risco de evasão, que seria muito grande. A  
860 Prof<sup>a</sup>. Sueli reafirmou a necessidade de que alguma responsabilização sobre os acontecimentos  
861 fosse aplicada, dado o absurdo do quadro instaurado. A Prof. Lígia pediu detalhes sobre as  
862 declarações da PROGRAD a respeito e o Prof. Paulo informou que, para a PROGRAD, o  
863 semestre já havia sido perdido. A Prof<sup>a</sup>. Francine pediu esclarecimentos sobre as normas ou  
864 regulamentos que avaliariam tecnicamente essa situação e o Prof. Markus lembrou que havia  
865 sempre a possibilidade de se encontrarem alternativas, como utilização dos meses de férias  
866 entre outras possibilidades. Mas que tais alternativas só poderiam ser consideradas se houvesse  
867 um retorno às aulas próximo.

868  
869 A Prof. Bianca lembrou que o retorno às aulas seria o fato novo a propiciar a possibilidade de se  
870 discutir uma maleabilização e uma proposta de calendário. Do contrário, seria o caso de  
871 considerar a hipótese indicada pelo Prof. Ivan, que considerara a possibilidade de interrupção do  
872 semestre como medida disciplinar.

873  
874 A Prof<sup>a</sup>. Lígia perguntou se essa decisão seria tomada pelos cursos ou se haveria uma unidade  
875 no campus, a respeito. O Prof. Markus esclareceu que a decisão seria da alçada do  
876 Departamento, embora sua posição pessoal fosse que devesse haver uma decisão coletiva  
877 tirada em comum acordo entre os diferentes departamentos. Reconhecia, contudo, que havia  
878 cenários muito diferentes, com posicionamentos dos docentes também difíceis de conciliar.

879  
880 Assinalou, por fim, uma última questão, sobre a decisão quanto a se dar ou não tratamento  
881 diferenciado aos calouros. A Prof<sup>a</sup>. Bianca assinalou que o grupo não teria fôlego para fazer tal  
882 diferenciação, independentemente de discutirmos se seria justa ou não. Os presentes  
883 concordaram que não seria de fato possível.

884  
885 A representante discente manifestou-se indicando que os alunos estariam cientes de que havia  
886 grande dificuldade ou mesmo impossibilidade em se manter o semestre, não havendo um  
887 retorno imediato às atividades.

888  
889 Eu, Prof<sup>a</sup>. Francine Fernandes Weiss Ricieri, lavrei a presente ata.

890  
891 Guarulhos, 02 de maio de 2012.